

HOSPITAL SÃO PEDRO



Na segunda metade do século XIX, os doentes mentais em Porto Alegre eram responsabilidade ou da Cadeia Civil, que os acolhia, ou da Santa Casa de Misericórdia, que possui em seus arquivos relatórios com capítulos especiais intitulados "azylo de alienados". No entanto nenhuma dessas instituições conseguia manter esses doentes com os cuidados necessários à sua recuperação.

Em 1874, pela lei provincial nº 984 de 13 de maio, foi autorizada a fundação de um "hospício". Dois anos após, 1876, já havia sido apurada a quantia de "36 contos de réis", proveniente de três loterias. Nesse mesmo ano, após discussões para a escolha do terreno, foi aceita a área no caminho de Viamão, propriedade de D. Maria Clara Rabello. A inauguração se deu em junho de 1884, com uma quarta parte do projeto executado.

O antigo nome "Hospício São Pedro" traduzia o conceito, vigente na época, de local de confinamento de alienados.

A obra na Av. Bento Gonçalves, nº 2440, levou seis anos para ser concluída, sendo que em 1889 encontrava-se em construção o quinto pavilhão. A autoria do projeto do prédio, constando de seis volumes interligados por cinco pátios fechados, é do engenheiro Álvaro Nunes Pereira que, juntamente com José Antônio Soares de Azevedo, foi também responsável pela direção da obra.

A construção é constituída por seis pavilhões ligados a um bloco longitudinal e interligados por pátios internos com alguns elementos destacados em sua arquitetura:

- 1- conjunto do acesso principal, cobertura e escadaria com trabalhos especiais de serralheria, característicos da época;
- 2- galerias com arcos plenos nos pátios internos e no bloco longitudinal;
- 3- grades e portões metálicos junto às arcadas;
- 4- pórtico do pavilhão "Protásio Alves" e acesso ao respectivo pátio.

A instalação, em 1895, de uma linha de bondes de tração animal, desde a Rua dos Andradas até o Hospital São Pedro, amenizou a dificuldade de acesso para a área onde havia sido implantado o hospital.

Distante do centro da cidade, o hospital foi envolvido pela malha urbana, passando a situar-se em área densamente povoada. Esse processo, influiu de forma decisiva para que se alterasse sua finalidade essencial que era de "tratamento" para "prestação de assistência social".

As conseqüências se fizeram sentir mais intensamente a partir de 1970, através da baixa qualidade dos serviços prestados, das condições precárias de vida dos usuários e da superlotação. Nesse período, o hospital se fechou à cidade, com paredes cercando os pátios internos e com sua arquitetura original agredida. Um muro separando a área do hospital da rua substitui a praça de visitas com lagos e passeios, característica marcante do conjunto.

A carência de equipamentos, bem como a deterioração dos prédios, continuaram pela década de 80 sendo que em 1987 o hospital enfrenta uma das piores fases de sua história, com sérias crises, relacionadas tanto a precariedades das instalações, como quanto às condições indignas de trabalho que provocavam evasão de funcionários. Dessa forma, os objetivos originais de instituição hospital acabam transformando-a em instituição abrigo (menores abandonados, velhos, mendigos, sem lar, sem trabalho, sem terra), função essa que veio cumprindo até 1990, quando sua

administração passa a discutir uma nova filosofia de tratamento e é suprimido o muro frontal do hospital, como parte das ações com finalidade de integrar o corpo de pacientes à sociedade e recuperar o hospital como um todo.